

*A possibilidade de a água vir a faltar, no futuro, movimenta os mais diversos setores da sociedade humana, no sentido de reverter o processo de degradação dos mananciais ainda existentes. Além do valor utilitarista e de sobrevivência da vida humana sobre a terra, a água apresenta um valor simbólico-religioso em todas as culturas, desde as mais antigas até as modernas, significando vida, purificação, inclusive no sentido moral. Na Sagrada Escritura esses significados estão presentes em todos os livros, do Antigo e do Novo Testamento. Jesus se apresenta como fonte de água viva, jorrando para a vida eterna (Jo 4,13-14). Do seu lado aberto pela lança, nascem a Igreja e toda a economia sacramental.*

## **O simbolismo da água**

*Valter Maurício Goedert\**

---

\* O Autor é Doutor em Teologia Sacramental, Diretor da Escola Diaconal da Arquidiocese e Professor no ITESC.



Mais que em outros tempos, a humanidade se preocupa com a possibilidade de vir a faltar água potável no planeta. Nossos mananciais, ao menos aqueles mais acessíveis, são limitados e tendem a diminuir sensivelmente, em particular por causa do desperdício e pela poluição das nascentes, dos rios e dos lagos. Estudiosos e ecologistas chamam a atenção para um possível colapso, se providências não forem tomadas em relação ao seu uso racional. O *planeta água* teme por sua sobrevivência.

É, pois, compreensível que se desenvolvam, até mesmo no âmbito religioso-social, como o é o contexto da Campanha da Fraternidade patrocinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), estudos mais aprofundados e reflexões que viabilizem atitudes concretas e urgentes no sentido de motivar a co-responsabilidade de todos na preservação dessas fontes, a fim de que toda a humanidade possa vislumbrar um futuro menos cinzento.

Com o objetivo de lançar luzes sobre o problema, desejamos colaborar não para uma reflexão utilitarista da água (preservar para sobreviver), mas partir da realidade simbólica (contemplar para valorizar) e, assim, focar o *mistério da água*. De fato, além do valor material como elemento de sobrevivência, a água traz presente uma riqueza espiritual. Ao mesmo tempo que mata a sede do corpo, sacia o espírito.

### Antigas tradições

Em todas as religiões e tradições religiosas primitivas, a água tem um significado de vida e de morte: sem água não existe vida sobre a terra. O deserto é inóspito, lugar de privação e de provação; nele habitam os maus espíritos, que atormentam os seres humanos. O deserto priva o homem do mínimo necessário para levar uma vida confortável. Nele, vida e morte se encontram lado a lado. Quando, porém, em outras partes do planeta, a água cai torrencialmente, destrói tudo o que está pela frente, inundando campos, invadindo casas, matando pessoas e animais.

Nas religiões primitivas da África, a fonte, *exum*, é sagrada; nela se realizam cerimônias de aliança e de compromisso. Para os antigos egípcios, a água era relacionada ao conceito de *reanimação*, libertando os seres vivos do domínio da morte (Osíris). Na Babilônia, a deusa *Ishtar*, representada freqüentemente pela lua, descia à região dos mortos para recolher a água da vida. *Nun*, elemento aquático, dava origem à terra. A água é sempre fonte de vida e de fecundidade.



Em antigos ritos orientais, a consagração dos reis era acompanhada de mergulho em águas lustrais purificadoras. Havia, nas diferentes tradições, banhos de purificação, lavagem de templos, de escadarias e de estátuas dos deuses; acreditava-se que, à medida que estas eram cobertas pela poeira, perdiam gradativamente sua força e, por conseguinte, a capacidade de atender os pedidos dos fiéis seguidores. O ritual da purificação era acompanhado de orações e de gestos simbólicos nos dias que antecediam às solenidades, nos templos. De outra parte, a água suja que resultava não era lançada fora, mas guardada para servir de remédio para muitas doenças.

Na religiosidade dos índios do Brasil, a *Yara* era uma linda mulher que passeava pelas praias do Amazonas e se banhava nos igarapés. Nas regiões do rio São Francisco, o povo acreditava na *mãe d'água*, uma espécie de sereia dos rios e dos lagos. Os índios Xavantes mantêm banhos rituais como iniciação à adolescência.

A água é elemento sagrado, um tesouro escondido do qual a humanidade depende. A *mãe-terra* e a *mãe-água* são abrigos naturais de espíritos e de divindades. Os rios e as fontes são portadores de bênção divina. A própria chuva torna-se sagrada, na medida em que *tira a sede da terra*. Há uma razão social entre esses elementos fundamentais da vida.

Para os hinduístas, o rio Ganges é particularmente sagrado, e símbolo de purificação. A espiritualidade chinesa acredita que a vida está relacionada à interação de cinco elementos da natureza: água, fogo, metal, madeira e terra. Os budistas conservam tradições que relacionam água e ciclo lunar. Em outras tradições orientais, a água é a matéria uterina; as pessoas renascem, ao entrar em contato com ela. Na cultura islâmica, a água é símbolo de ternura e de misericórdia.

Assim como existem rios que trazem a vida, há outros que produzem morte: o barqueiro *Creonte* conduzia os que atravessavam a aventura da vida. As águas são, pois, também lugar de combate entre as forças do bem e as do mal, entre a vida e a morte. Atravessá-las constitui sempre um risco; é preciso superar os conflitos e as tentações da viagem, em busca da outra margem, onde residem paz e felicidade.



## Tradição bíblica

A Bíblia põe em evidência o sentido e a importância da água para o homem, e ressalta seu simbolismo na história da salvação. O nascimento do cosmos é descrito como uma imensidão líquida sobre a qual paira o Espírito de Deus (*ruah*) para criar as condições para a vida (Gn 1,2). A ação do Espírito transforma as águas em fontes de vida. Descreve-se a relação espiritual entre o homem, a terra e a água. Nos comentários da *Torá*, um dos símbolos de Iahweh é exatamente a água. Representa, também, a Palavra de Deus. A água original torna-se água de vida. Um rio saía do Éden para regar o jardim e se dividia, em seguida, nos quatro rios do paraíso, simbolizando as regiões do mundo (Gn 2,10-14).

Além do simbolismo de purificação moral, a água recupera a saúde do corpo: Naamã, o sírio, mergulha sete vezes no rio Jordão e fica curado da lepra (2Rs 5,10-14). A água que brota do rochedo tem um significado sacramental (Ex 17,6). Do lado direito do Templo brota uma fonte copiosa, que se transforma em rio caudaloso, transponível somente a nado (Ez 47,1-12). Moisés, o libertador do povo de Israel, é salvo das águas do Nilo (Ex 2,10). Passando o mar Vermelho a pé enxuto, Israel encontra a liberdade e serve a Iahweh no deserto (Ex 14,15-31).

O salmista não se cansa de louvar o Senhor pelas maravilhas da criação: “Do Senhor é a terra com o que ela contém, o universo e os que nele habitam. Pois foi ele que a estabeleceu sobre os mares e firmou-a sobre os rios” (Sl 24,1-2). “Para as águas marcaste um limite intransponível, para não tornarem a cobrir a terra. Fazes brotar as fontes nos vales e escorrem entre os montes; dão de beber a todas as feras do campo e os asnos selvagens matam sua sede” (Sl 104,9-11). “Ele me faz descansar em verdes prados, a águas tranqüilas me conduz” (Sl 23,2). “Treme, ó terra, diante do Senhor, diante do Deus de Jacó, que muda o rochedo em lago, a rocha em fonte de água” (Sl 114,8).

No entanto, a Sagrada Escritura também chama a atenção para os perigos existentes nas águas: o autor sagrado pede que os maus se dissipem, assim como as águas correm (Sl 58,8); implora auxílio, porque a água sobe até o pescoço (Sl 69,2); exalta o poder de Iahweh, que vence os dragões dos mares (Sl 74,13) e controla o Leviatã (Sl 104,26); agradece ao Senhor pela libertação das águas impetuosas (Sl 124,5). Isaías anuncia a morte do monstro que habita no oceano (Is 27,1; 51.9).

O Novo Testamento retoma o simbolismo da água: Jesus aceita o batismo de João Batista não para se purificar, mas para santificar as



águas do Jordão, a fim de que possam prefigurar o batismo dos cristãos (Mt 3,13-17). No mar de Tiberíades Jesus anda sobre as águas (Mt 14,22-23). Junto ao poço de Jacó revela à samaritana o mistério da água, tornando-se, ele próprio, água viva, que jorra para a vida eterna (Jo,14). Convida os que têm sede para que venham e bebam da fonte de água viva (Jo 7, 37-38). Afirma a Nicodemos, que é preciso nascer da água e do Espírito (Jo 3,5). No casamento, em Caná da Galiléia, transformou água em vinho, proporcionando alegria aos convidados e alívio aos noivos (Jo 2,1-11). Do seu lado aberto pela lança, jorrou sangue e água, os sacramentos da Igreja (Jo 19,34). Enfim, o trono de Deus e do Cordeiro torna-se a verdadeira fonte, de onde procede o rio da salvação (Ap 22,1).

## Simbolismo litúrgico

A Sagrada Escritura traça, portanto, um paralelo entre vida-morte, liberdade-escravidão. O batismo cristão contém as mesmas dimensões. Por causa dessa riqueza simbólica, a Igreja costuma abençoar a água, tanto por ocasião dos batismos, como para aspergir pessoas, lugares e objetos. Não se trata, como antigamente, de exorcizar a água, procurando libertá-la do domínio do maligno; na teologia do Concílio Vaticano II, as bênçãos têm como objetivo principal louvar a Deus, que continuamente deixa transparecer sua bondade e sua providência através de suas criaturas.

A *água benta* recorda o batismo. A Igreja re-assume seu significado antropológico e põe em evidência sua dimensão salvífica. Antes do Concílio, existiam orações especiais, repletas de exorcismos, para *benzer a água*, afastando dela toda influência do mal. O uso do sal estava relacionado ao sabor divino, que a água devia transmitir às pessoas. Com maior freqüência a *água benta* era aspergida sobre pessoas, locais e objetos. Nesse contexto, surge a bênção da *água batismal* usada para realizar os batizados. Tertuliano, Hipólito de Roma e Cipriano fazem alusão a esse rito. Os *Sacramentários Gelasiano e Gregoriano* propõem orações para essas circunstâncias<sup>1</sup>).

Mais tarde, por volta do século VIII, a bênção da água é acompanhada de ritos complementares. Como a tríplice imersão do Círio Pascal, o tríplice sopro sobre a água, significando a efusão do Espírito, a incensação e a bênção dos fiéis. A reforma litúrgica do Concílio Vaticano

---

<sup>1</sup>Cf GeV 444-448



II conservou essa prática, de modo mais simples. Na Vigília Pascal, após a bênção, a água é conduzida, em procissão, até o *batistério ou a pia batismal*, enquanto é entoada a ladainha de todos os santos. Pe. Gregório Lutz publicou um artigo, rico em detalhes, sobre a origem e o desenvolvimento histórico da pia batismal<sup>2</sup> (cf A Vida em Cristo e na Igreja (Revista de Liturgia, nº 41, 1980, pp 15-22).

Atualmente, tanto o Rito para o Batismo de Crianças (RBC), quanto o Rito da Iniciação Cristã dos Adultos (RICA), propõem diferentes fórmulas para a bênção da água. O documento nº 19, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre o Batismo de Crianças tece considerações acerca do assunto, apresentando sugestões pastorais. Segue o texto da primeira oração<sup>3</sup>(RBC, 138):

*“Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos  
realizais maravilhas invisíveis.  
Ao longo da história da salvação vós vos servistes da água  
para fazer-nos conhecer a graça do batismo.  
Já na origem do mundo  
vosso Espírito pairava sobre as águas,  
para que elas concebessem a força de santificar.  
Nas águas do dilúvio,  
prefigurastes o nascimento da nova humanidade,  
de modo que a mesma água  
sepultasse os vícios  
e fizesse nascer a santidade.  
Concedestes aos filhos de Abraão  
atravessar o mar Vermelho a pé enxuto,  
para que, livres da escravidão,  
prefigurassem o povo nascido na água do batismo.  
Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do rio Jordão,  
foi ungido pelo Espírito Santo.  
Pendente da cruz, do seu lado aberto pela lança,  
fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos:  
Ide, fazei todos os povos discípulos meus,  
batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
Olhai, agora, ó Pai, a vossa Igreja  
e fazei brotar para ela a água do batismo.  
Que o Espírito Santo dê, por esta água, a graça de Cristo,*

---

<sup>2</sup> Cf LUTZ, Gregório, “A Vida em Cristo e na Igreja”, in Revista de Liturgia, n. 41, 1980, pp. 15-22

<sup>3</sup>Cf Ritual do Batismo de Crianças, 138



*a fim de que homem e mulher, criados à vossa imagem,  
sejam lavados da antiga culpa pelo batismo,  
e renasçam, pela água e pelo Espírito Santo,  
para uma vida nova.  
Nós vos pedimos, ó Pai,  
que por vosso Filho desça sobre esta água  
a força do Espírito Santo.  
E todos os que, pelo batismo,  
forem sepultados na morte com Cristo,  
ressuscitem com ele para a vida.  
Por Cristo, nosso Senhor.”*

## A água mudada em vinho

O casamento em Caná da Galiléia (Jo 2,1-11), constitui o cenário perfeito não só para Jesus revelar sua divindade, como também para desvendar o mistério da íntima união de Deus com o ser humano, simbolizada pela mudança da água em vinho.

Através da encarnação de Jesus, Deus não só se aproxima da humanidade, mas com ela *se casa*. Nele o ser humano é recriado à imagem e semelhança de Deus. Esta comunhão se torna plena *ao terceiro dia*, isto é, mediante a ressurreição de Cristo. Nela, Deus festeja seu *casamento* com a humanidade, através de uma aliança indissolúvel. Nossa realidade (água) é inteiramente transformada na divindade (vinho). Doravante, a união entre o homem e a mulher terá como modelo, além da obra da criação e da aliança de Deus com Israel, a *nova e eterna aliança* celebrada por Deus com a humanidade, por ocasião da morte e da ressurreição de Cristo. O matrimônio cristão é sacramento da encarnação e da ressurreição de Cristo. Como o esposo e a esposa devem tornar-se *um só coração e uma só carne* mediante a aliança matrimonial, assim, em Cristo, toda a humanidade se une indissolúvelmente a Deus.

Nessa festa não pode faltar vinho, símbolo da abundância dos dons divinos. Só Deus no-los pode conceder; não é conquista nossa. Tão-somente Deus tem poder de transformar a água (realidade meramente humana) em vinho (divindade). Apenas Deus nos pode libertar da incapacidade de amar em plenitude. As seis jarras com água destinada à purificação simbolizam tudo o que a humanidade pode oferecer. O número seis indica imperfeição absoluta. Em Cristo, Deus transforma nossa imperfeição na sua perfeição. A verdadeira purificação (batismo) acontece quando entramos em contato com Cristo ressuscitado. Lá onde a



humanidade não pode mais avançar, por causa de sua imperfeição (água), o Senhor ressuscitado intervém e plenifica nossa vida com a alegria da salvação (vinho).

## Nascer da água e do Espírito

Jesus adverte Nicodemos de que, para alcançar a vida eterna e entrar no Reino de Deus, é preciso *nascer da água e do Espírito Santo* (Jo 3,3-6). Não se trata de uma simples extensão desta vida terrena, mas de uma dimensão inteiramente nova de vida, concedida gratuitamente, sem mérito nenhum de nossa parte. Uma vida para além daquela natural: sobrenatural. Por causa do pecado, esta vida se transformou em fator de morte (Rm 7,10) É preciso, portanto, *nascer do alto, nascer de Deus* (Jo 3,9). “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo foi gerado de Deus e quem ama aquele que gerou, amará também aquele que dele foi gerado” (Jo 5,1).

A vida eterna exige transformação espiritual da mente, que nos revista do *homem novo* criado à imagem de Deus, na verdadeira justiça e santidade (Ef 4,23-24). Pelo batismo, o Espírito nos torna *filhos da promessa* (Gl 4,28), gerados não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus (Jo 1,13).

*Nascer de novo, nascer do alto, nascer da água e do Espírito, nascer de Deus*: eis o dom sacramental do batismo cristão. Há uma relação fundamental entre batismo e mistério pascal de Jesus: “Acaso ignorais, lembra Paulo, que todos nós, batizados no Cristo Jesus, é na sua morte que somos batizados? Pelo batismo fomos sepultados com ele em sua morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela ação gloriosa do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova” (Rm 6,3-4).

Assemelhar-se a Jesus é identificar-se com Cristo morto e ressuscitado. Ele, por primeiro, realiza o definitivo encontro com Deus, abrindo para todos o caminho da salvação. Quem celebra o batismo se configura interiormente com Cristo. O próprio Cristo, através do seu Espírito, vive nele. O *estar em Cristo* constitui garantia da ressurreição (1Cor 15,22ss).

Outro aspecto importante, no contexto do mistério pascal, é a relação entre o batismo e o pecado original: este, a incapacidade estrutural de o ser humano dialogar com Deus. Além dessa *culpa herdada*, existe uma dimensão pessoal no pecado, uma vez que ele é fruto de uma atitude



pessoal responsável. O batismo inaugura o retorno do diálogo com Deus, através do mistério pascal de Cristo, na força do seu Espírito.

“Pelo batismo, Deus te libertou do pecado e renasceste pela água e pelo Espírito Santo. Agora fazes parte do povo de Deus. Que ele te consagre com o óleo santo para que, inserido como *sacerdote, profeta e rei*, continues no seu povo até a vida eterna”<sup>4</sup> (Ritual do batismo de Crianças, nº 151). Mediante o mistério da água, o cristão morre para o pecado e ressurge para Deus, em Cristo ressuscitado. Por obra do Espírito, a água purifica o pecado, preparando o ser humano para as *núpcias do Cordeiro* (Ap 19,9).

### Fonte de água viva

O encontro de Jesus com a samaritana é cercado do simbolismo da água. O fato acontece em *Sicar*, na Samaria, junto ao poço de Jacó (Jo 4,1-16). *Sicar* significa *separado, obstruído*. Enquanto não se encontra com Deus, o homem está impedido de ter acesso à fonte da vida. Jesus está cansado. A humanidade, fragilizada pelo longo caminho em busca da salvação, deseja abeirar-se da fonte de água viva. Jesus rompe com a tradição e se dirige à mulher samaritana (a humanidade perdida). Todos, sem distinção, são chamados ao encontro com Jesus Salvador e a participar da vida divina.

Os seres humanos têm sede de Deus. Em contraposição à água do poço, Jesus oferece ‘‘água viva, que a todos sacia: “Todo o que bebe desta água terá sede de novo; mas quem beber da água que eu darei, nunca mais terá sede, porque a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água, jorrando para a vida eterna” (Jo 4,13-14). A boa-nova de Jesus e sua obra redentora matam qualquer sede de vida. A água de um poço não mata a sede de felicidade, de paz, de Deus. Como saciou a sede da samaritana, Jesus dessedenta todas as sedes. Clamamos com o salmista: “Como a corça deseja as águas correntes, assim a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando hei de ver a face de Deus” (Sl 42,2-3)?

Se tivermos acesso a essa fonte, jamais sofreremos sede! Cristo, fonte da qual jorra a salvação, é inesgotável. O Amado é a fonte de água viva (Ct 4,15); não há razão para preferir águas poluídas (Jr 2,13). Para

---

<sup>4</sup> Ritual do Batismo de Crianças, n. 151



o justo, o temor do Senhor é fonte de vida (Pr 14,27); com alegria retira a água salvadora, e não abandona o Senhor, fonte de vida (Jr 17,13). Somente o Cordeiro imolado, que reina vivo, conduzirá a humanidade à verdadeira fonte vivificante, e dará de beber a quem tiver sede ( Ap 7,17; 21,6).

## A piscina de Bezata

A humanidade, como aquele paralítico junto à piscina de Bezata<sup>5</sup>, está gravemente doente, e não tem forças para se libertar do sofrimento: jaz, deitada, à margem da libertação (Jo 5,1-18). Nas águas do batismo Jesus purifica, liberta, porque ele desceu de junto do Pai, assumiu nossa natureza humana e, por ocasião do batismo no Jordão, santificou as águas para que fossem capazes de gerar a vida divina e a libertação definitiva.

*“João batiza e Jesus se aproxima; talvez para santificar igualmente aquele que batiza e, sem dúvida, para sepultar nas águas o velho Adão. Antes de nós, por nossa causa, ele que é Espírito e carne, santificou as águas do Jordão, para assim nos iniciar nos sacramentos, mediante o Espírito e a água... Jesus sai das águas, elevando consigo o mundo que estava submerso, e vê abrirem-se os céus, de par em par, que Adão tinha fechado para si e sua posteridade, assim como o paraíso lhe fora fechado por uma espada de fogo” (São Gregório Nazianzeno, bispo)<sup>6</sup>.*

## Do lado de Cristo nasce a Igreja

Assim como do lado do homem (Adão) nasceu a mulher (Eva), do mesmo modo, do lado de Cristo crucificado, aberto pela lança, nasce a Igreja, sua esposa bem-amada (Jo 19,31-37). Do amor misericordioso de Cristo, do seu coração, descem sobre a Igreja e sobre toda a humanidade torrentes de graças: “Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de santificar pela palavra aquela que ele purifica pelo banho da água. Pois ele quis apresentá-la a si mesmo toda bela, sem mancha nem ruga, ou qualquer reparo, mas santa e sem defeito” (Ef 5,25-27).

---

<sup>5</sup>Assim, a Bíblia da CNBB, com a Nova Vulgata. Outras edições, com outras opções de crítica textual, trazem “Betesda” ou, até, Betsaida.

<sup>6</sup>Liturgia das Horas, festa do Batismo do Senhor



*“Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? Em tudo isso somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Tenho certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potências, nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer será capaz de nos separar do amor de Deus, que está no Cristo Jesus, nosso Senhor” ( Rm 8,35-39).*

Moisés, em nome de Iahweh, faz brotar água do rochedo, no deserto, junto ao Horeb, para saciar a sede do povo (Ex 17,1-7). Do lado de Cristo, ferido pela lança, emana a fonte de água viva, que dessedenta o novo povo de Deus, na travessia do deserto desta vida, em busca da verdadeira terra prometida. “Os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e todos foram batizados em Moisés. Todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual; de fato, bebiam de uma rocha espiritual, que os acompanhava. Essa rocha era o Cristo” (1Cor 10,1-4).

O profeta Ezequiel faz referência à fonte prodigiosa que nasce do lado direito do templo e, à medida que vai escorrendo, torna-se um rio caudaloso, difícil de ser transposto, até desembocar no mar das águas salgadas, produzindo o efeito de saneá-las (Ez 47, 1-12). Do lado aberto de Cristo brota uma fonte inesgotável, riqueza infinita de graças, que produz vida em abundância, por onde quer que passe. De Jesus crucificado procede o rio que traz alegria à cidade de Deus (Sl 45,5):

*“Considera, ó homem redimido, quem é aquele que por tua causa está pregado na cruz, qual a sua dignidade e grandeza. A sua morte dá a vida aos mortos; por sua morte choram o céu e a terra, e fendem-se até as pedras mais duras. Para que, do lado de Cristo morto na cruz, se formasse a Igreja e se cumprisse a Escritura que diz: Olharão para aquele que transpassaram (Jo 19,37), a divina Providência permitiu que um dos soldados lhe abrisse com a lança o sagrado lado, de onde jorraram sangue e água. Este é o preço da nossa salvação. Saído daquela fonte divina, isto é, no íntimo do seu coração, iria dar aos sacramentos da Igreja o poder de conferir a vida da graça, tornando-se para os que já vivem em Cristo, bebida da fonte viva, que jorra para a vida eterna” ( São Boaventura, bispo)⁷.*

---

⁷Liturgia das Horas, festa do Sagrado Coração de Jesus



“Um dos soldados golpeou-lhe o lado com a lança, e imediatamente saiu sangue e água (Jo 19,34). O sangue purifica, limpa, encobre (*Kapporet*) o pecado do mundo. Em Cristo, Deus purifica o pecado (Ez 45,18), apaga-o de sua face (Jr 18,23). Nossas faltas são mais pesadas do que nós, mas tu és quem as perdoa (Sl 65,4). A partir de então, a luz de sua face se ergue de novo sobre o seu povo (Sl 67,2).

A água lembra a efusão do Espírito Santo, que vem do alto (Is 32,15) como água em terra seca (Is 44,3). O rosto macerado de Jesus crucificado transmite a certeza de que Deus jamais ocultará sua face (Ez 39,29). Nele o Pai derramará o espírito de perdão e de misericórdia (Zc 12,10). Nele, e por seu sangue, obtemos redenção e somos perdoados, segundo a riqueza que Deus derramou profusamente em nós, abrindo-nos para toda a sabedoria e inteligência (Ef 1,7-8), a fim de que, purificados pela sua graça, nos tornemos, na esperança, herdeiros da vida eterna (Tt 3,6).

#### **Endereço do Autor:**

Caixa Postal 5041

Cidade Universitária

88040-970 – Florianópolis, SC

E-mail – valtergoedert@hotmail.com